

JOSÉ CARLOS NEGREIROS DE VASCONCELOS



A REDEMOCRATIZAÇÃO NO ESTADO DO
RIO GRANDE DO NORTE (1945-1951)

Monografia apresentada como exigên-
cia para obtenção de média para
aprovação na Disciplina de PESQUI-
SA HISTÓRICA II, que pertence ao
Curso de História da UNIVERSIDADE
FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

NATAL-RN

1993

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todos os professores do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte que procuram elevar o nível deste Curso.

Agradeço aos companheiros acadêmicos que ao longo do curso vem contribuindo para o seu engrandecimento.

SUMÁRIO

I - <u>INTRODUÇÃO</u>	01
I - <u>CAPÍTULO</u>	
2 - <u>CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ESTADO, DEMOCRACIA, TOTALITARISMO, DITADURA E PARTIDOS POLÍTICOS</u>	02
3 - <u>NOTAS</u>	07
II- <u>CAPÍTULO</u>	
4 - O CONTEXTO MUNDIAL NO PERÍODO DE 1949-1947.....	08
4.1 A participação brasileira na II Guerra Mundial.....	08
III- <u>CAPÍTULO</u>	
5 - <u>O OCASO DO ESTADO NOVO</u>	10
IV - <u>CAPÍTULO</u>	
6 - <u>O CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO BRASILEIRO DE 1945-1951</u>	14
6.1 - Afinal eleições.....	17
6.2 - O Governo Gaspar Dutra.....	18
6.2.1 - O Movimento Operário na Redemocratização	18
6.2.2 - A Esquerda Operária e a mudança de conjuntura.....	19
6.2.3 - O Governo Dutra e sua Política Econômica.....	20
V - <u>CAPÍTULO</u>	
7 - <u>O RIO GRANDE DO NORTE NO CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL</u>	22
7.1 - As alianças partidárias.....	25
8 - <u>NOTAS</u>	28
9 - <u>CONCLUSÃO</u>	29
10- <u>BIBLIOGRAFIA</u>	30

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar os acontecimentos políticos, econômicos e sociais desenvolvidos. O período, que co-
meçamos com a Revolução, é marcado por uma nova fase na política brasileira e particularmente no Rio Grande do Norte. A conjuntura política nacional, vai determinar no Estado do Rio Grande do Norte um reagrupamento político e o surgimento de novos partidos. Conseqüentemente a convocação de eleições e de uma nova Constituinte, a nível nacional em 1945, e estadual em 1947.

Mostraremos as eleições de 1945 e de 1947, respectivamente nacional e estadual. A nível nacional, os fatos que prederam a deposição de Getúlio Vargas, como o Brasil na Segunda Guerra Mundial, e os fatos que levaram a eleição de Getúlio Vargas, bem como o seu governo e suas conseqüências para o Estado do Rio Grande do Norte. A nível estadual os fatos que levaram a eleição de José Varela, as articulações políticas, o quadro político pós eleições, o crescimento da lenda da urbanização, e especificamente em Natal proporcionado pela Segunda Guerra Mundial. Mostraremos o governo de José Varela e suas dificuldades.

Entendemos, através de uma análise contribuir para o esclarecimento e compreensão no aspecto político e social da história do Rio Grande do Norte.

I - CAPÍTULO

2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE ESTADO, DEMOCRACIA, TOTALITARISMO, DITADURA E PARTIDOS POLÍTICOS.

Com a preocupação de estudar a situação política, econômica e social do Brasil no período de 1945 a 1951, em que mudanças significativas ocorrem na conjuntura nacional, é conveniente que algumas considerações teóricas sejam discutidas para que se entenda a situação política partidária nacional e local. O Brasil passava de um regime ditatorial para uma redemocratização, o que justifica uma discussão sobre os temas que seguem abaixo.

Sobre a noção de Estado, começaremos pela visão de Max Weber, que define Estado como "... uma forma de associação que se distingue de todas as outras associações humanas, na medida em que reclama para si o monopólio da coerção, isto é, a possibilidade exclusiva do emprego legítimo dos meios de violência física. Seria, pois, uma organização administrativa permanente e contínua."¹

Já para Maria do Carmo Campello de Souza, o Estado, "é entendido, basicamente, como uma organização de governo, com o mecanismo para a tomada e implementação de decisões."² Carl Schmitt, que foi um teórico do nazismo alemão, entende Estado como "... unidade que engloba todos os contrários."³ Outra definição do mesmo tema é "Estado como sendo um conjunto de instituições de um poder legítimo e institucionalizado."⁴ Temos, ainda, para o referido termo a definição de Karl Marx, "Estado é um órgão de dominação de classe, um órgão de submissão de uma classe por outra; é a criação de uma "ordem" que legalize e consolide essa submissão, amortecendo a colisão das classes."⁵

Sobre o termo Democracia também existem várias concepções aqui citadas para servir, posteriormente, como embasamento teórico para uma discussão a respeito do assunto dessa monografia. Pode-se entender democracia como "... um conjunto de regras que permitem a participação mais ampla e mais segura da maior parte dos cidadãos,

seja de forma direta, seja de forma indireta, nas decisões políticas, ou nas decisões que interessam a toda coletividade".⁶ Um outro conceito que geralmente se dá ao termo democracia é "o governo do povo, pelo povo e para o povo",⁷ o que significa dizer que o povo além de titular da soberania, a exerce por si mesmo, ou por delegação expressa, em benefício do próprio.

Podemos ainda incluir as denominações de democracia liberal e democracia social. No primeiro, era o estatuto jurídico que correspondia aos interesses e as reivindicações da burguesia. Já a democracia social os direitos deixam de ser faculdades inerentes ao sujeito para se tornarem exigências cuja satisfação só pode ser lograda na sociedade justa. Observa-se, assim, que democracia liberal se converte em instrumentos para a realização da democracia social.

Não devemos deixar de mencionar aqui um outro termo que é o Totalitarismo como sendo "regime político em que o poder absoluto do Estado é organizado sobre a vida pública e privada dos cidadãos, que têm a obrigação de participar das manifestações políticas, sem o direito de divergir de certos princípios básicos."⁸

Observando-se a definição descrita acima, chegamos a conclusão que o Estado totalitário monopoliza a expressão da verdade que é sempre uma verdade oficial, colocada numa ideologia. O esforço de instauração de uma verdade oficial exige a obtenção do controle de todas as atividades de uma sociedade pelo Estado. Tudo interessa ao Estado e nada existe que possa permanecer no âmbito do privado. O Estado é o senhor de tudo.

A definição que encontramos para o termo ditadura, foi a de um governo em que os poderes Executivo, Legislativo e Administrativo dependem de um só governante.

Analisando os conceitos de Estado citados anteriormente podemos perceber que em todos eles, o Estado exerce um papel muito forte. É evidente que ao exercer um papel tão sólido, o Estado vai provocar efeitos consideráveis sobre a criação dos partidos políticos.

Fazendo uma relação entre Estado, democracia e poder po-

lítico, entendendo-se este último como sendo um produto de regras que abrangem toda a sociedade, verificamos a existência de uma certa divergência entre o termo democracia com os dois outros. Já que a classe que comanda o Estado e que exerce o poder político é uma pequena elite, a qual procura sempre direcionar os benefícios para si, tal relação configura numa conjuntura específica quando analisamos os personagens que fizeram parte do contexto histórico brasileiro de 1930 até 1951. Observe-se que a escolha desse período se dá tendo em vista o espaço de tempo delimitado para o presente trabalho.

Para compreendermos o funcionamento político e administrativo dos principais partidos políticos no período de 1945-1951, será necessário que mostremos como eles eram organizados.

Falando dos Partidos Políticos do período começaremos pela União Democrática Nacional (UDN). Esta organização partidária, que em suas linhas gerais desde 1944, reúne os elementos que não pertenciam ao governo. Esse partido se organizou da luta clandestina contra o Estado Novo. A composição desse partido é realmente uma frente onde existia: os que não aceitaram a "Revolução de 30"; os que a fizeram e se sentiram traídos; os que a fizeram e se desentenderam com o presidente; os que assinaram o "Manifesto dos Mineiros"; todos aqueles que por questões políticas e/ou pessoais não aceitavam a organização ditatorial montada sob a Constituição de 37. Acrescente a estes aquelas pessoas que se diziam de esquerda, que posteriormente vai deixar a UDN.

Analisando esse partido político, observamos que ele configura a principal organização política da direita. Além disso a União Democrática Nacional sempre esteve na oposição e passou todo o governo de Getúlio Vargas conspirando contra ele. Nota-se, ainda que esse partido estruturou-se a partir das oposições feitas ao governo Vargas e da articulação com setores militares que se opunham ao getulismo desde os anos trinta. O referido partido tinha uma saúde financeira excelente, para se chegar a esta afirmação foi preciso observar os seus componentes, que eram muito ricos.

O Partido Social Democrático (PSD), nasceu de uma forma inadequada, foi um partido criado de cima para baixo, ou para ser

mais exato originou-se de dentro para fora do Estado. Esse partido surgiu com o apoio de Vargas e daqueles que seguiam sua orientação política. Podemos combater isto através de duas citações: "(...) O PSD se organizou nos estados sob a chefia dos interventores, ou da quelas pessoas de grande projeção política diretamente ligados a interventores."⁹ "... a criação de um partido, o PSD, formado através da absorção das interventorias e respectivas bases municipais, articulados com os ramos estaduais do serviço administrativo."¹⁰

Analisando o que foi dito acima, percebemos que o PSD representou a maior força político-partidária.

O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), surgiu por iniciativa do governo Vargas, estava estruturado pela absorção da clientela urbanas, sindicalizadas ou cobertas pelas instituições previdenciárias, através da ação do Ministério do Trabalho. Tinha um posicionamento ideológico bastante confuso e complicado. Esse partido foi um meio que Getúlio encontrou de agregar o eleitorado composto pelas massas trabalhadoras urbanas.

Pelo que foi exposto nos dois parágrafos acima, vamos perceber que tanto o Partido Social Democrático quanto o Partido Trabalhista Brasileiro, foram criados por Vargas. Nota-se, portanto, que o PSD representava a classe burguesa que estava aliada ao governo, e o PTB representava a classe trabalhadora. Isso nos mostra que Getúlio procurava se apoiar em classes distintas.

O Partido Comunista do Brasil (PCB), foi fundado em fins de 1922 por um grupo composto, basicamente, por antigos militantes anarquistas, sob a liderança de Astrogildo Ferreira. Este partido sofreu, desde sua criação, muitas perseguições e foi fechado algumas vezes. Em abril de 1945 Vargas decreta anistia política aos prisioneiros políticos e, no mês seguinte, permite a volta à legalidade do Partido Comunista do Brasil. Este partido faz manifestações para que Getúlio continue no poder até o término da Constituinte. Mas com o golpe que derrubou o ditador, o Partido Comunista do Brasil muda de atitude. Apesar desse apoio dado a Vargas não podemos dizer que o PCB seguia as orientações do governo, tal atitude foi tomada apenas para que se garantisse a ordem. O Partido Comunista do Brasil lança um candidato próprio, que vai ficar em ter

ceiro lugar. O PCB tem uma ideologia baseada no marxismo.

O Partido Comunista do Brasil, como podemos observar , vai começar a participar ativamente dentro dos sindicatos, na classe operária a tal ponto que a burguesia, através do governo, vai colocá-lo na clandestinidade mais uma vez. (1) p. 1.

Através do estudo efetuado podemos ver que os partidos políticos que foram mencionados não conseguiram obter a adesão ou a preferência da maioria da população, quiçá o que obteve mais parte foi o Partido Comunista do Brasil.

2. SOUZA, Maria do Carmo Campello de. Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964). 3. ed., São Paulo: Alfa Omega, 1990. 175 p.
3. POMER, Leon. O surgimento das nações: A natureza histórica do Estado. Os Estados nacionais. 1. ed., São Paulo: Atual, s.d. . 263 p.
4. BOBBIO, Roberto; BRUNO, Massimo; et alii. O marxismo e o Estado. 1. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1976. 233 p.
5. ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopédia Britânica Editores Ltda. . 1981. v. 7, p. 147-148: Estado.
6. Ibid.
7. SOARES, 1975, LIMI; Souza, 1976.
8. _____ . v. 15, p. 151: Totalitarismo.
9. CARONE, Edgar. A República Liberal (1945-1964). 1. ed., São Paulo: DIFEL, 1985. 284 p.
10. A República, Natal-RN, 24 de maio. O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO NO RIO GRANDE DO NORTE. 1945. p. 1.

II - CAPÍTULO



4. O CONTEXTO MUNDIAL NO PERÍODO DE 1940-1947.

Para podermos compreender a conjuntura nacional no período que denominamos de "Redemocratização", será preciso que façamos uma análise do contexto mundial, pois, como veremos, os acontecimentos que estão ocorrendo no mundo irão influenciar diretamente o Brasil.

No princípio de 1939 o mundo vai se encontrar num conflito bélico de larga escala, o qual tem como estopim a invasão da Polônia por Hitler, é claro que não podemos deixar de perceber que o verdadeiro motivo foi o fator econômico. Este confronto bélico vai fazer com que o mundo se divida em dois blocos, um liderado pela Alemanha, que juntamente com a Itália e o Japão vão formar o Eixo, países totalitários; o outro bloco era formado, principalmente, pelos Estados Unidos da América, que entrou no conflito bem depois, pela Grã-Bretanha, França e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, vão compor o que se denominou de Aliados, países de regime democrático.

Nessa primeira fase, a guerra foi exclusivamente europeia. Posteriormente ela vai se alastrar por todo o planeta. Ao entrar na guerra, a Inglaterra arrasta para o conflito quase todas as colônias, exceto a Irlanda. Essa generalização aumentou com a participação dos italianos e dos nipônicos no conflito.

4.1 A participação brasileira na II Guerra Mundial.

Analisando o porquê da participação do Brasil nesse conflito, vamos chegar a conclusão que o fator estratégico foi fundamental.

Estrategicamente, o extenso litoral brasileiro era um ponto de vital importância e era cobijado tanto pelos Estados Unidos da América (Aliados) como pela Alemanha (Eixo). Todavia, não podemos esquecer que no Brasil existiam significativos núcleos ale

mães e italianos, engançados no movimento político de seus respectivos países de origem. A Alemanha defendia os interesses desses grupos, enquanto que os Estados Unidos da América pressionavam o Brasil no sentido de poder a infiltração nazi-fascista.

Ao estudarmos cuidadosamente o governo Vargas, notamos que o governo brasileiro vai manter uma posição de neutralidade, pelo menos a princípio. Na realidade tal comportamento de indiferença, era de certa forma falso, pois alguns membros importantes do governo inclinavam-se para o lado dos países do Eixo. Mesmo Getúlio Vargas tinha simpatias por Adolfo Hitler e Benedito Mussolini, que faziam parte de governos totalitários.

Vargas ainda tenta fazer um jogo duplo do qual pode-se citar como exemplo elucidativos as viagens feitas por oficiais da Força Aérea Brasileira (FAB) à Alemanha e de Oswaldo Aranha aos Estados Unidos da América, para discutir assuntos financeiros. Essa atitude de Getúlio Vargas tinha como objetivo forçar a entrada de capital estrangeiro para a implantação de indústrias de base no Brasil. Assim quando Washington recebeu a notícia de que um grupo alemão pretendia ajudar o governo brasileiro a implantar a indústria siderúrgica no Brasil, o Export-Import Bank dos Estados Unidos da América forneceu ao governo Vargas um empréstimo de quarenta e cinco milhões de dólares que serviu para construir a Usina Siderúrgica de Volta Redonda. (7) fonte *informações*

Entretanto Getúlio ainda não se decidira a favor dos Aliados, ao contrário ele continuava a fazer elogios as vitórias de Hitler.

No entanto não podemos deixar de observar que o Brasil sempre foi dependente economicamente, em princípio da Grã-Bretanha, depois dos Estados Unidos da América, e é observando tal dependência que se pode entender o verdadeiro motivo que levou Getúlio a apoiar os Aliados. Para confirmar o que acabamos de dizer é só analisarmos o que foi a conferência de Havana de 1939, a reunião do Panamá em 1940 e do Rio de Janeiro em 1942. O bombardeio nazista de navios brasileiros, colocado por vários historiadores nacionais como um dos fatores que forçaram o Brasil a ingressar no con-

flito mundial, ao nosso ver não deve ser colocado como tal, pois fica difícil saber se realmente foram os alemães que pôs a pique as naus brasileiras. Acreditamos que o fator econômico foi quem de fato decidiu a questão.

Depois de negociar a participação do Brasil na guerra, o governo brasileiro manda, sob o comando do general Mascarenhas de Moraes, tropas brasileiras para a Itália. Os pracinhas brasileiros vão lutar lado a lado com tropas norte-americanas, isto fará com que os soldados brasileiros fiquem contaminados pelo vírus da democracia norte-americana. () fonte

III - CAPÍTULO

5. O OCASO DO ESTADO NOVO.

O princípio da Segunda Guerra Mundial, em setembro de 1939, trouxe consequências diversas para o Brasil. Primeiramente, permitiu a Getúlio com a destreza que lhe é peculiar manter-se neutro, pendendo às vezes em direção aos Aliados, outras em direção ao Eixo. Dessa forma, o governo Vargas obteve dos Estados Unidos da América dinheiro para construção da Companhia Siderúrgica Nacional, localizada em Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, a compra de armamentos alemães, além do fornecimento de material bélico norte-americano.

Vargas não se definia, esperando quiçá, que a evolução da guerra mostrasse o provável lado vencedor. Observamos, porém, dentro do governo a existência de dois grupos claramente definidos: Oswaldo Aranha (Relações Exteriores) defendia a aliança com os Estados Unidos da América; os generais Eurico Gaspar Dutra e Góis Monteiro, simpatizavam e defendiam uma aliança com os nazistas. Todavia, a entrada dos Estados Unidos da América na guerra em fins de 1941 e o "torpedeamento pelos alemães" de alguns navios mercantes brasileiros, fizeram com que a opinião pública começasse a se manifestar a favor de que o Brasil declarasse guerra ao Eixo.

Com a entrada em cena do povo, o governo brasileiro foi se inclinando a favor dos Aliados. Em janeiro de 1942 o governo brasileiro rompe com os países do Eixo. Três membros importantes do governo Vargas, que defendiam a entrada do Brasil na guerra ao lado dos Aliados, demitiram-se de seus cargos em julho, isto terminou por fortalecer a posição dos elementos favoráveis aos Aliados. Em agosto de 1942 o governo brasileiro, não suportando mais a pressão externa e interna, declara guerra ao Eixo, com isso começa a mobilização militar e a convocação de reservista. Em 1943 organizou-se a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que no momento era composta por vinte e cinco mil soldados e grupos de aviação de ca-

ça. No ano de 1944, os soldados brasileiros desembarcaram em solo italiano; dava-se assim a participação brasileira no conflito mundial.

Analisando a participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, onde tivemos muitos soldados brasileiros mortos, vamos perceber que a guerra foi importante devido suas consequências sobre a política interna brasileira. Ficava evidente que o Estado Novo não mais podia manter-se, continuar com um Estado totalitário seria incoerência, pois os pracinhas brasileiros estavam combatendo o fascismo na Itália, que era um Estado totalitário. As próprias manifestações de rua favoráveis à entrada do Brasil na guerra começaram a pôr em cheque o rígido esquema repressivo montado por Getúlio. Parte da burguesia, que até então tinha apoiado a ditadura, retirou publicamente esse apoio, através do "Manifesto dos Mineiros", publicado em outubro de 1943.

O governo Vargas, que já estava bastante abalado, vai encontrar em todo o ano de 1944 manifestações favoráveis à redemocratização, não obstante da repressão policial. Vendo que não tinha mais apoio, para mantê-lo no poder, Getúlio assinou em fevereiro de 1945 um Ato Adicional, convocando eleições presidenciais para o final do ano. Com a abertura, vamos ter a formação de vários partidos políticos que iriam concorrer ao pleito. Surgem partidos fortes como: UDN (União Democrática Nacional), PSD (Partido Social Democrático), PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), legalizou-se o PCB (Partido Comunista do Brasil) e outros sem grande peso político. O PSD e o PTB lançaram a candidatura do general Dutra; a UDN indicou o brigadeiro Eduardo Gomes; e o PCB lançou o nome de Yedo Fiúza. *() fonte informada*

Decretada a anistia aos presos políticos e concedida a liberdade de imprensa, a campanha eleitoral caminhava de vento em popa. Várias pessoas não acreditavam que Vargas fosse levar esse projeto até o final, muitos desconfiavam que ele pretendia ficar no poder, essa desconfiança aumentou depois que grupos esquerdista e nacionalistas lançaram uma campanha favorável a que o processo de redemocratização fosse feito com a permanência de Getúlio no po

der. Esse movimento ficou conhecido como "Queremismo", devido a seu "slogan": "quememos Getúlio".

Observamos, porém, que naquele momento as forças políticas que tinham um grande poder, tanto civis como militares, foram contra Vargas, esperando apenas uma boa oportunidade para derrubá-lo. Essa oportunidade surgiu em 29 de outubro de 1945, quando ele nomeou seu irmão Benjamin Vargas e João Alberto respectivamente para os cargos de chefe de polícia e prefeito do Rio de Janeiro. Logo após, os generais Dutra e Góis Monteiro ordenaram que forças blindadas cercassem o Palácio Guanabara. Estava assim decretado o término do governo Vargas, não tendo mais força para reagir e manter-se no poder Getúlio renunciou ao cargo e retirou-se para sua estância em São Borja, no Rio Grande do Sul. Trinta e cinco dias depois realizaram-se as eleições: o general Dutra, foi eleito presidente.

Depois de feita uma análise sobre o ocaso do Estado Novo, podemos afirmar que isto aconteceu, basicamente, por dois fatores: o primeiro e o mais importante foi a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, já que os pracinhas brasileiros ao lutar lado a lado com soldados norte-americanos vão ser influenciados por estes, ou seja, foram contaminados pelos vírus da democracia americana; segundo foi a pressão exercida pela população brasileira, através de manifestações de rua.

Para terminar levantamos a seguinte questão: se grande parte das forças que derrubaram Vargas, em 1945, haviam ajudado a implantar o Estado Novo e tinham apoiado a ditadura e dela se beneficiado, então porque essas forças de repente tiveram um sentimento democrático? Prosseguiremos na tentativa de tentar encontrar respostas.

IV - CAPÍTULO

6. O CONTEXTO POLÍTICO, SOCIAL E ECONÔMICO BRASILEIRO DE 1945-1951

A vitória dos Aliados e a campanha que se desenvolvia no Brasil pela reconquista das liberdades democráticas, cria um clima impróprio para o regime ditatorial que se vinha mantendo no País. Era impossível admitir que a nação permanecesse tolerando o mesmo regime que havíamos ajudado a destruir na Europa.

A luta travada contra o fascismo nos campos da Itália pela Força Expedicionária Brasileira, necessariamente deveria ser completada a nível interno por uma luta contra a ditadura getulista.

O triunfo dos Aliados, fez com que as forças de oposição ao governo Vargas crescesse. É evidente que estas oposições representavam interesses e setores bastante diversificados.

Ao principiar o ano de 1945, os protestos começaram a permear através da cortina de censura. O relaxamento dos controles do governo tornou mais ousadas vozes de protestos. Poucos agora duvidavam de que o Brasil estivesse às vésperas da reabertura de seu sistema político.

Começam as manifestações organizadas que representavam os mais diversos ramos da sociedade. Os militares e alguns civis estavam representados pela Sociedade Amigos da América. Seu objetivo expresso era o veemente combate aos fascistas, sejam eles europeus ou nacionais.

A Liga de Defesa Nacional foi reativada e também assumiu uma postura cuja principal característica era o veemente combate ao nazi-fascismo e aos seus representantes internos. Nos círculos estudantis e operários, desenvolvia-se uma série de atividades, em que se procurava dar um conteúdo político mais amplo à luta contra o fascismo. Não podemos deixar de mencionar aqui o "Manifesto dos Mineiros", que surgiu ligado às polêmicas do Congresso da OAB, es-

te manifesto era bastante moderado em seus termos, ao pedir a volta do país à normalidade democrática. O referido manifesto era evidentemente oligárquico, partindo, como partiu, dos proprietários de terras e capitalistas de Minas Gerais. Observando-se os seus componentes chegaremos a conclusão que a sua "democracia" é uma que pressupõe a manutenção dos esquemas tradicionais de controle sobre a população operária. É uma democracia cujos benefícios são auferidos pelas classes dominantes, de forma exclusiva.

A reação do governo foi imediata, Vargas diz que não hesitará em empregar meios enérgicos. Com as palavras vem a ação, foi reprimida manifestações no sentido de intimidar os manifestantes em São Paulo. Passeatas são dissolvidas à balas. Mas mesmo com toda essa repressão, a sociedade civil continuou a fazer pressões no sentido da redemocratização. Os próprios membros do governo, começaram a compreender que era necessário "mudar". Começa a se exigir uma nova Constituição que atendesse aos ensaios populares e se enquadrasse no novo clima democrático que se espairava pelo mundo.

O governo Vargas percebendo que não podia aguentar a pressão por muito tempo começa a ceder.

Getúlio começa a fazer uma série de medidas para tentar aliviara a pressão, e dessa forma presidir, a seu modo, a passagem do regime totalitário para o pleno regime democrático. Vargas toma algumas medidas liberalizantes, como por exemplo a anistia aos presos políticos. Com essas medidas o governo procurou adaptar-se aos ventos democráticos vindos da Europa.

Poucos dias após a anistia, Vargas concede legalidade ao Partido Comunista no Brasil, isto acontece por diversos fatores : avanço mundial das liberdades democráticas; vitória da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; a heróica tradição de lutas do PCB. O Partido cresceu rapidamente.

O Ato Adicional, a 28 de fevereiro, emendando a Constituição de 1937, faz com que as discussões sobre a fixação das datas para as mudanças constitucionais fossem parcialmente acalmados. Esse Ato previa que, dentro de noventa dias, seria baixado um decreto fixando a data das eleições. Vargas acalmou o espírito popular

hostil anunciando que não iria concorrer as eleições.

Em princípio de agosto, um grupo de adeptos de Vargas começaram um movimento no sentido de adiar as eleições presidenciais realizando, em lugar destas, eleições para a Assembléia Constituinte. Fica claro que o objetivo desse grupo era redemocratizar o Brasil sob os auspícios do ditador. Vargas assumiu uma atitude dúbia, com relação ao movimento que ficou conhecido como "queremismo".

Getúlio vai procurar de todas as formas manter-se no poder, para conseguir o seu objetivo ele começa baixar decretos que beneficiava as massas. O primeiro deles foi o que destinava a redemocratização do Brasil, ele começa a inclinar-se para a esquerda, na sua política interna. Ele prossegue na sua política populista e assina um decreto que tinha por objetivo estabilizar o custo de vida, proibindo a prática do monopólio. () fonte

Vargas, na tentativa de manter-se no poder, cria dois partidos, os quais manobrou nesse sentido. São eles o PTB, que deveria atuar junto a classe operária e o PSD, que política e historicamente, representava "as situações estaduais", que apoiavam o governo central, para a sua própria segurança. Representavam os tradicionais grupos da burguesia agrária. Sua principal base de apoio continuava a ser a terra e o coronelato.

O presidente escolhe o general Góis Monteiro para assumir o lugar de Dutra. Ele deveria manter e garantir as eleições.

A dez de outubro, Vargas baixou um decreto antecipando a data das eleições estaduais e municipais para o mesmo dia das eleições presidenciais.

Tais medidas provocaram profunda suspeita entre muitos oficiais das forças armadas. A UDN, igualmente temerosa, protestou contra o decreto de 10 de outubro.

Góis Monteiro resolveu respeitar o calendário eleitoral, por razões corporativas, dessa forma o campo político de Vargas foi reduzido, fazendo com que ele se aproximasse cada vez mais das massas populares.

Vargas substitui o chefe de polícia do Distrito Federal



pelo seu irmão Benjamin Vargas. Góis Monteiro, Ministro da Guerra, usou isto para junto com outros oficiais superiores dar um golpe . No lugar de Vargas assume o presidente do Supremo Tribunal Federal , José Linhares, que mantém a data das eleições, substituiu os interventores e suspendeu todos os prefeitos, até depois das eleições.

Como podemos ver o golpe militar que derrubou Getúlio , não resultou de um movimento patriótico e democrático, que tivesse em vista derrubar a ditadura por amor à liberdade. Este na realidade teve como único motivo, evitar que Vargas continuasse marchando para a esquerda, ainda que somente desejasse apoiar-se nela e nas massas, queremistas, e no PCB, para atingir seus próprios objetivos. Outro fator que levou ao golpe foi a palavra-de-ordem do PCB "Constituinte com Getúlio". () fonte

5.1. Afinal eleições.

Nesse momento as principais forças políticas em luta eram o PSD e a UDN, as outras forças em luta eram o PTB, que não lançou candidato, apoiando o nome das oligarquias pessedistas, e o PCB, que lançou o nome de Yedo Fiúza como seu candidato; a UDN lançava nome do brigadeiro Eduardo Gomes; o PSD lançava o nome do general Eurico Gaspar Dutra, que encarnava a esperança das "classes conservadoras".

Eduardo Gomes agrupava em torno de si a grande burguesia industrial e financeira, além da grande massa das classes médias.

O general Dutra, tinha o apoio geral dos setores agrários e conservadores do PSD, com o apoio dos "trabalhistas" remanescente do Estado Novo.

O resultado das eleições foi o seguinte: em primeiro lugar, o candidato da coligação PSD/PTB, general Gaspar Dutra com 55% dos votos; em segundo lugar o candidato da UDN, brigadeiro Eduardo Gomes com 35% dos votos; e em terceiro lugar veio o candidato do Partido Comunista do Brasil, Yedo Fiúza com 10% dos votos. Esse resultado veio como uma verdadeira vitória para o PCB, pois mostrava o crescimento desse Partido junto as massas operárias. (9)

fonte

As causas da vitória do general Gaspar Dutra foram várias. O apoio da Igreja Católica, a recomendação de Vargas no sentido de que seus partidários votassem em Dutra. Mas as causas fundamentais, a nosso ver, foram: a máquina estatal, cujos postos-chaves se encontravam ainda em mãos dos partidários de Vargas e do seu governo. Podemos acrescentar, ainda, outro fator como o coronel, o homem do campo, o proprietário de terras.

6.2. O governo Gaspar Dutra.

Em setembro de 1946, o Brasil teve uma "nova" Constituição, esta pouco tinha de "nova", senão o fato de ser recente. No mais, não diferia, em essência, da de 1934. Uma diferença importante havia entretanto: a presença, pela primeira vez, de uma representação do PCB, com quinze deputados federais e um senador.

O novo regime se iniciava sob o signo da inflação. Começava a alta assustadora dos preços, que não mais teria fim. Era uma inflação derivada essencialmente de um excesso de papel moeda e abundância de crédito.

Com relação a composição social, parece não haver dúvidas sobre o predomínio das forças oligarquico-burguesas.

A conjuntura democrática que se iniciara nos primeiros momentos de 1945 chegava ao seu final no Governo Dutra. Essa mudança de conjuntura se expressava, também, em medidas concretas de repressão ao movimento operário, quando o general Dutra, baseado na Carta de 1937, promulgou o Decreto 9.070, praticamente proibitivo das greves. Esse processo repressivo chegou a seu climax com a cassação do PCB em maio de 1947.

O ano de 1946 representa a única, a grande oportunidade perdida pelo PCB. O crescimento deste assustou a burguesia e ao general Gaspar Dutra, que procura de todas as formas neutralizar esse crescimento. () fonte

6.2.1. O Movimento Operário na Redemocratização.

A intensificação da taxa de exploração estimulou as primeiras lutas reivindicatórias. Em 1945, surgiram grupos independentes, como a "União Trabalhista Democrática", a "União dos Traba-

lhadores Intelectuais", o "Comitê Democrático dos Trabalhadores", e o "Movimento Unitário Sindical". Todos esses grupos fundamentavam seu programa em reivindicações de liberdade e autonomia sindical, direito de greve, eleições livres em suas entidades, etc.

Ao mesmo tempo em que crescia a sindicalização e multiplicava-se a atividade política nas organizações de classe tanto oficiais quanto extra-oficiais, registraram-se, nos primeiros meses de 1946, mais de sessenta greves. Muitas dessas greves foram organizadas por comissões nos locais de trabalho. As comissões se constituíram numa séria proposição de superação da estrutura sindical oficial, implicando o avanço das lutas operárias.

As comissões de trabalhadores foram, sem dúvida, um elemento importante na luta de classes do período. O Partido Comunista do Brasil foi quem teve a maior influência sobre a classe trabalhadora no referido período, cuja história se mescla com a do movimento operário de então. Esse partido, na visão do seu líder, não devia apoiar as greves quando elas começaram a eclodir, pois segundo ele o partido deve dirigir e não se deixar levar pelo movimento espontâneo das grandes massas. Mas o Partido Comunista do Brasil desenvolveria toda uma luta pela liberdade sindical.

O Movimento de Unificação dos Trabalhadores (MUT), objetivava elevar a vida sindical a um âmbito político mais amplo e favorável aos interesses da classe, num contexto democrático. A proposta de criação de Uniões sindicais municipais e estaduais, que violava a estrutura oficial de organização por categoria, conseguiu razoável efetividade. () *fonte*

6:22. A Esquerda Operária e a mudança de conjuntura.

O vigor do movimento operário provocaria uma necessária reação por parte de um empresariado acostumado a decidir os grandes embates no âmbito palaciano, e que pretendia condicionar o crescimento industrial à manutenção de uma alta taxa de exploração da mão-de-obra. O grande número de movimentos reivindicatórios do início de 1946, contribuiu para reduzir o caráter democrático da conjuntura e preparar a sua mudança.

O crescimento do PCB, que se confundia com o avanço dos movimentos reivindicatórios, fez com que o governo Dutra, juntamente com a classe burguesa que lhe dava apoio, ficasse com medo de uma revolução que viesse a mudar a estrutura vigente. Isto fez com que o governo começasse a reprimir os movimentos operários. Não podemos deixar de lado a importância que, no plano internacional, a "Guerra Fria" teve na política nacional, pois ela forneceu elementos ideológicos capazes de associar os movimentos populares à "infiltração comunista" e aumentar, portanto, os pretextos para que o governo viesse a colocar o PCB na clandestinade.

6.2.3. O Governo Dutra e sua Política Econômica.

Inicialmente, o governo baseou sua política econômica em três postulados: a) não-intervenção do Estado na economia; b) congelamento dos salários; c) total liberdade de ação para o capital estrangeiro.

Isto teve um resultado desastroso. As reservas em dólares acumulados pelo Brasil durante a Segunda Guerra Mundial reduziram-se, em pouco mais de um ano, a noventa milhões de dólares, antes era de setecentos milhões de dólares. Tal queda se deveu à importações de produtos inúteis, principalmente artigos de luxo. A dívida externa, bastante reduzida no ocaso do governo Vargas, recomeçou a crescer. Nossos créditos junto à Inglaterra foram literalmente jogados fora, utilizados na compra de ferrovias brasileiras controladas por indústria inglesas, e cujo equipamento era um verdadeiro "ferro-velho". A indústria passou a expandir-se lentamente, enquanto a inflação crescia e o capital estrangeiro penetrava em setores importantes da economia.

Diante desse panorama, o governo resolveu modificar sua orientação, passando a intervir discretamente na economia, esboçando um planejamento econômico, o Plano Salte, que acabou sendo abandonado pela metade e suspendendo o congelamento salarial.

A política da taxa cambial liberal e o livre movimento de capitais mostravam-se desastrosos, pois as reservas monetárias do país eram consumidas. O desenvolvimento industrial nos primeiros

momentos foi pequeno. A especulação e a inflação galopavam.

"Os anos 45 e 47 foram típicos. Nisso lebravam a época ' do encilhamento dos primeiros anos da República'. Fundavam-se diariamente novas companhias siderúrgicas, imensas fábricas de alumínio, que desapareciam antes de começar a funcionar, ao mesmo tempo que os espertos incorporadores começaram a vender ações de porta ' em porta (...) ações que não valiam o papel que estavam impressos. Bancos se multiplicavam, tendo como único lastro depósitos a prazo fixo dos Institutos de Aposentadoria ...".(BASBAUM, Leôncio. História Sincera da República. p. 181).

A partir de 1948, porém, a atitude do presidente, determinando que as importações passariam a depender de uma licença prévia do governo, favoreceu a indústria nacional, ao mesmo tempo que a elevação dos preços internacionais do café e das matérias-primas levaram o Brasil a apresentar, em 1950, saldo favorável na sua balança comercial.

CAPÍTULO V

7. O RIO GRANDE DO NORTE NO CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO E SOCIAL.

Entendemos que antes de entrarmos na análise das eleições presidenciais, devemos primeiro vermos quais eram os partidos políticos que atuavam, nesse período, aqui no Estado do Rio Grande do Norte. Analisaremos, também, as alianças partidárias.

Através de um estudo minucioso, vamos perceber que a redemocratização ocorrida em 1945 não afetou a estrutura do poder no Rio Grande do Norte, ela não trouxe nenhuma transformação radical na sociedade potiguar.

No Rio Grande do Norte, o primeiro partido político a ser organizado, foi o Partido Social Democrático, ligado ao governo e estimulado pela candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República no pleito que se realizaria em dois de dezembro de mil novecentos e quarenta e cinco. Todas as oligarquias que apoiavam o governo uniram-se em torno desse Partido, além dos intelectuais, do representante dos trabalhadores e dos comerciantes. No dia 23 de maio foi feita a Convenção do Partido que definiu o programa e organizou o diretório provisório. Na mesa diretora da Convenção estavam os personagens mais ilustres da política norte-riograndense, inclusive o Interventor General Fernandes Dantas. Nesta Convenção foi definida a composição do Diretório Provisório que ficou constituído por: Presidente - João Câmara; Vice-Presidente - José Augusto Varela; 1º Secretário - Gil Soares; 2º Secretário - José Aurino; Tesoureiro - Rui Faiva e Orador - Claudionor de Andrade.

"Diante da postura tomada e da própria ideologia determinante foi escolhido como Presidente de honra do Partido, o Interventor, General Fernandes Dantas, que recebeu dos membros do PSD apoio ao seu governo. A Convenção do Partido no Estado também foi prestigiada pelo PSD Nacional com a presença e participação do representante do PSD/RJ, Dioclésio Duarte."¹⁰

Como resultado da convenção, marcou-se para o dia 25 de ju:

nho de 1945, a reunião para a eleição da Direção Executiva do PSD/RN, essa data coincide com a homologação do candidato à Presidência da República no pleito de dois de dezembro de 1945, conforme orientação da direção nacional do Partido.

Na Convenção do dia 5 de junho, foi eleita a nova diretoria, nessa eleição a Comissão Executiva do PSD/RN, foi composta por: Presidente- João Severiano da Câmara; Vice-Presidente- José Augusto Varela; 1º Secretário- Gil Soares de Araújo; 2º Secretário- Claudionor Toledo de Andrade; Tesoureiro- Rui Moreira Paiva; Vogais- Dioclésio Dantas Duarte, Luiz Tavares Guerreiro, Manoel Gurgel do Amaral, Sílvio Pedrosa e Manoel Varela de Albuquerque.

"Sendo escolhido para representar o PSD/RN no Rio de Janeiro o Dr. José Georgino Alves Avelino."¹¹

"O PSD/RN obteve o registro provisório no TRE, pelo processo nº 165, em 21 de agosto de 1945. Tendo registrada sua Comissão Executiva no TRE através do processo nº 01, relatado pelo Exmº Des. Floriano Cavalcante, que aprovou os nomes indicados para comporem a Comissão Executiva do Partido Social Democrático no Rio Grande do Norte."¹²

"Obtendo o registro definitivo, em 13 de novembro de 1945, confirmando a Comissão Executiva já em vigor."¹³

O Partido da União Democrática Nacional, foi o segundo partido à ser registrado no Estado do Rio Grande do Norte, que acompanhando a tendência Nacional, fazia oposição ao governo estadual, nessa fase o partido absorveu em torno de si, as oligarquias que se opunham ao governo estadual e federal, o que valeu-lhe alguns inconvenientes, como por exemplo, a concessão de espaço nos órgãos de comunicação para que pudesse expor seus pontos de vista, porém continuou na oposição buscando a conquista do poder no Estado.

"O registro da UDN, ocorreu pelo processo nº 02, relatado pelo Dr. Eurico Montenegro, aprovado em 13 de novembro de 1945."¹⁴ A composição da Comissão Executiva não foi divulgada pelo "Diário de Justiça", o que demonstra claramente as atividades do governo, dos órgãos governamentais e de informação do Estado relativas aos opositores, e claramente ao partido da UDN pela postura oposicionista

que exercia.

A UDN estava ligada a oligarquia mais tradicional do Estado, tendo como seus membros mais ilustres o Sr. Dinarte de Medeiros Mariz, personalidade mais expressiva do Partido, o sr. Francisco Duarte Filho e o sr. Djalma Aranha Marinho. Conhecendo-se os componentes de maior poder na UDN, podemos claramente caracterizar esse partido como aglomerados das oligarquias do Seridó e Agreste do Estado com oposição firme ao grupo político que representava os interesses da oligarquia Albuquerque Maranhão, representada no PSD pelo sr. João Câmara, o sr. José Varela, o sr. Georgino Avêlino e o Dr. Manoel Varela de Albuquerque entre outros, essa oposição vai gerar as disputas mais acirradas que houve no Estado.

O terceiro partido constituído no Estado foi o Partido Comunista do Brasil, que para obter o registro a nível nacional, teve que modificar seu programa em alguns pontos. Como a UDN, não foi encontrada informação sobre a Convenção de fundação do PCB no Rio Grande do Norte. Em torno dele associaram-se intelectuais, funcionários públicos e trabalhadores urbanos e rurais.

" O PCB obteve a autorização do registro definitivo no T. R.E., através do processo nº 03, aprovado em 16 de novembro de 1945, tendo como relator o Juiz Carlos Augusto Caldas da Silva. Sendo o Comitê Estadual composto pelos seguintes nomes: Secretário Político - Francisco Moreira da Silva, sapateiro; Secretário de Organização e Finanças- José Costa, funcionário do Correio; Secretário Sindical- João Anastácio Bezerra, barcaceiro; Secretário de Divulgação- Luiz Inácio Maranhão Filho, jornalista e professor estadual; Secretário de Massa e Eleitoral- Miguel Moreira, rábula em Direito."¹⁵

Observando a composição do Partido Comunista do Brasil e o que representava este partido, e o seu crescimento no Estado, fica fácil perceber porque da falta de informação sobre o referido Partido.

"O quarto partido a ser registrado definitivamente no TRE, foi o Partido Republicano Progressista que inscreveu-se através do processo nº 04, aprovado em 16 de novembro de 1945. A Comissão Executiva Estadual reconhecida pelo Eglégio Tribunal era composta pelos se



guintes nomes: Presidente- Kerginaldo Cavalcante de Albuquerque ; Vice-Presidente- Luiz Lopes Varela; Segundo Vice-Presidente- Abelardo Calafange; Secretário Geral- Raimundo Ferreira de Macedo; 1º Secretário - Manoel Soares Filho; 2º Secretário- Sandoval Wanderley; Tesoureiro Geral- Jessé Fernandes Café; 1º Tesoureiro- Francisco Pereira de Araújo; 2º Tesoureiro- Félix Teixeira de Carvalho; Vogais- Manoel Moura Barreto e Pedro Juvenal Teixeira de Carvalho."¹⁶

Mais uma vez não foi encontrado informações sobre a Convenção de Fundação de um partido de oposição, ele abrangia a classe liberal, intelectuais e comerciais. Prometia ser, no Estado, uma força competitiva para os pleitos na disputa com os grupos majoritários, porém teve uma duração efêmera com a saída de João Café Filho eleito deputado pelo PRP, que ingressou posteriormente no PSP.

"O Partido Trabalhista Brasileiro foi o quinto partido a ser registrado no TRE, através do processo nº 05, tendo o seu registro definitivo aprovado em 17 de novembro de 1945. Tendo sua Comissão Executiva reconhecida com a seguinte formação: Presidente- Carlos Serano | Secretário- Severino Manoel de Miranda; Tesoureiro- Cícero Figueiredo de Mendonça."¹⁷

Observando-se a composição desse partido, vamos ver que nele existe a participação popular, ele também é discriminado, o que justifica a falta de informação sobre a Convenção de fundação do Partido.

7.1 As alianças partidárias.

Analisando o momento político e a composição dos partidos , vamos ver que as alianças partidárias foram a forma encontrada na disputa política, para se conseguir resultados mais elevados para os partidos envolvidos nas alianças. Esse processo já utilizado internacionalmente e no Brasil, através da Ação Integralista Nacional e pela Aliança Nacional Libertadora, já em 1932 e 1934 respectivamente, veio proporcionar a expansão das idéias e a integração das classes no engajamento da divulgação dos seus ideais e de seus representantes.

Com a liberação partidária a partir de 1945, tivemos no Brasil a criação de um número elevado de partidos, dentre estes havia

aqueles que eram mais expressivos como o PSD, a UDN, o PCB e o PTB.

"Para o pleito de 2 de dezembro de 1945, as alianças foram decididas pelas Direções Executivas Nacional de cada partido. Os candidatos à Presidência da República, foram registrados conforme a orientação do TSE no Rio de Janeiro. O TRE do Rio Grande do Norte registrou os candidatos à Presidência pela orientação do TSE que também foi homologado pelos Partidos existentes no Estado."¹⁸

"A concorrência às vagas oferecidas no Senado e na Câmara Federal, foram disputadas por todos os Partidos existentes no Estado, sem que houvesse aliança entre eles, os candidatos ao Senado e a Câmara Federal foram registrados pelo mesmo processo dos candidatos à Presidência da República.

Além dos partidos legalmente constituídos, criou-se outras organizações políticas para reforçar a divulgação dos ideais partidários e arrecadação de recursos financeiros para os trabalhos de campanha eleitorais. Em 23 de novembro de 1945, foi fundado em Natal a Esquerda Democrática, entidade política filiada a UDN."¹⁹

Observamos, também, a participação da Igreja nessas eleições. A participação se dava da seguinte forma: a Igreja selecionava os candidatos de sua preferência, depois divulgava-os nas dioceses para que os fiéis fizessem sua escolha.

As citações abaixo nos mostrará como se deu a campanha nessas eleições no nosso Estado.

"... Não fui eu o atingido - reafirmo - mas os compromissos de nossa união e soledariedade para enfrentarmos unidos e, honestamente, os perigos que se apresentam aos problemas de Democratização do país, para a solução dos quais, só deveríamos invocar compreensão, boa vontade e decidida harmonia de esforços."²⁰

"Proclamo com justiça que o Rio Grande do Norte está politicamente unido, mas a sua gente ainda está cordialmente fraterna nas relações sociais, sem ódios mesquinhos ou divisões pessoais. A oposição, num ensaio assaz infeliz, pretendeu explorar atos policiais praticados por determinado prefeito, logo afastado do cargo, resultando a tentativa em autêntica calamidade, pois a adesão e nomeação do Dr.

Raul Alencar, figura de larga influência em toda a zona oeste, constituía a justa e expressiva respostas às insinuações que foram tecidas pelo órgão local dos "associados".²¹

O período de 1947 a 1951, compreende o governo de José Augusto Varela, que foi eleito pela legenda do PSD e posteriormente rompe com os seus correligionários e funda o PDC no Estado.

Esse governo foi muito competente, tanto politicamente quanto economicamente. José Varela foi um hábil político, era adepto da pacificação do Estado. Fazia de tudo para manter a paz política. Observemos o que ele diz: "Poderíamos fazer parte de um partido, mas na hora de ajudar o Estado, todos deveriam ter o mesmo objetivo. Sofri muito com isso. As incompreensões dos meus próprios correligionários. Um dia, o então deputado Aluizio Alves visitou a Escola Agrícola de Jundiáí, criada no meu governo, e me disse que ia colocar uma verba do MEC no valor de mil contos de réis. Foi o bastante para surgir uma onda dos meus correligionários. Eu estava recebendo favores de um adversário."²¹

Pelo que foi citado no parágrafo anterior, dar para perceber que os políticos do nosso Estado, estavam muitas vezes pensando em benefício próprio relegando o interesse da população a segundo plano.

8-NOTAS

11. A República, Natal-RN, 6 de jun., A CONVENÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO NO RIO GRANDE DO NORTE. 1945. p. 08.
12. A República, Natal-RN, 30 de set., PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (SECÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE). 1945. p. 03.
13. A República, Natal-RN, 9 de nov., REGISTRO DE ÓRGÃO EXECUTIVO DE PARTIDO. 1945. p. 10.
14. A República, Natal-RN, 14 de nov., REGISTRO DE ÓRGÃO EXECUTIVO DE PARTIDO. 1945. p. 04.
15. ARAÚJO, Juarêz T. Xavier de. Os Partidos Políticos No Rio Grande do Norte (1945-1964). Natal: S.n., 1992. p. 23.
16. A República, Natal-RN, 17 de nov., REGISTRO DE ÓRGÃO EXECUTIVO DE PARTIDO. 1945. p. 04.
17. A República, Natal-RN, 20 de nov., REGISTRO DE CANDIDATOS. 1945. p. 04.
18. A República, Natal-RN, 25 de nov., FUNDADA EM NATAL A ESQUERDA DEMOCRÁTICA. 1945. p. 03.
19. A República, Natal-RN, 3 de abr., A PALVRA DO INTERVENTOR GERAL FERNADES DANTAS. 1945. p. 12.
20. A República, Natal-RN, 27 de mar., 1945. p. 08.
21. MACHADO, João Batista. De 35 ao AI-5. Vivência de um repórter político. Mossoró: ASTETAM, S.d. p. 338.

CONCLUSÃO

Após o Estado Novo não houve uma normalidade constitucional, ~~na~~ medida em que após as eleições, na qual Gaspar Dutra foi eleito, nós vamos ver uma certa agitação política que vai culminar com a cassação do PCB e com perseguições política. Mas com certeza o fim do Estado Totalitário barguista, influenciou no nosso Estado um reagrupamento de políticos nos partidos recém fundados.

Quanto a articulação da oposição, ela vai se dá, no caso do PCB, tanto a nível nacional quanto a nível estadual, pois esse partido seguia a orientação do Diretório Central.

Percebemos, após uma análise, que os fatores que vão determinar o comportamento político são aqueles que dependem mais da ação partidária dos grupos hegemônicos oligarquico-burguês, do que a atuação dos partidos de outras classes. Isto ^uconfirma-se quando nós vemos que no Estado do Rio Grande do Norte a disputa política fica entre os dois maiores partidos no Estado, o PSD e a UDN.

As crises mais sérias da República liberal conservadora se dá quando os trabalhadores urbanos e rurais começam a reivindicar. (o que ?)

Esse novo período não vai modificar a estrutura anterior. Observamos que as mesmas forças oligárquicas agrárias vão ter continuidade, ou seja, vão continuar mandando na política brasileira e aqui vai ser a mesma coisa.

Quanto ao termo Redemocratização, acreditamos que ralmente hou. Mas devemos salientar que essa redemocratização foi feita por via autoritária. Podemos chegar facilmente a essa conclusão quando analisamos as pessoas que comandaram esse processo, no caso de 1945 uma destas pessoas foi o próprio ditador Getúlio Vargas. Observe-se, também, que aquele que seria eleito presidente era um ^{ge}eral que havia apoiado o Estado Novo.

- 13-HENRIQUE, Afonso. Ascensão e queda de Getúlio Vargas. 1. ed., R. de Janeiro: Record, 1966. Vol. III.
- 14-IANNI, Otávio. O Colapso do populismo no Brasil. 1. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. 243 p.
- 15-LÊNIN, V. I. O Estado e a revolução. 1. ed., São Paulo: Hucitec,

10- BIBLIOGRAFIA



- 1- BASBAUM, Leôncio. História sincera da República (1930-1960). 4. ed. São Paulo: Alfa Ômega, 1976. Vol. III.
- 2- BELLO, José Maria. História da República (1889-1954). 6. ed. S. Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1967. 260 p.
- 3- BEZERRA, Maria do Nascimento. Estratégia do paternalismo na parceria. 1. ed., Natal: Universitária, 1987. 217 p.
- 4- BOBBIO, Norberto; BOFFA, Máximo; et tal. O marxismo eo Estado. 1. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1976. 233 p.
- 5- CARONE, Edgard. O Estado Novo (1937-1945). 1. ed., Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. 284 p.
- 6- _____ . A República Liberal (1945-1964). 1. ed. São Paulo: DIFEL, 1985. 284 p.
- 7- CASCUDO, Luiz da Câmara. História do Rio Grande do Norte. 1. ed. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955. 196p
- 8- CRUZ, João Costa. Pequena história da República. 1. ed., Rio de Janeiro: Civilização, 1974. 246 p.
- 9- ERICKSON, Kenneth Paul. Sindicalismo no processo político brasileiro. 1. ed., São Paulo: Brasiliense, 1979. 250 p.
- 10-FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. A reconstrução da Democracia: ensaio sobre a institucionalização da democracia no mundo contemporâneo e em especial no Brasil. São Paulo: Saraiva, 1979. 227 p.
- 11-FURTADO, Celso. A Pré-Revolução brasileira. 1. ed., Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962. 267 p.

- 27-A República, Natal-RN, 22 de mar. A ORIENTAÇÃO DO SR. CAFÉ FILHO -O PRP E A CANDIDATURA DO GENERAL EURICO GASPAR DUTRA — DECLARAÇÕES DO TITULAR DA JUSTIÇA SOBRE AS ELEIÇÕES — A ELABORAÇÃO DAS LEIS. 1945. p. 8.
- 28-A República, Natal-RN, 27 de mar. ATITUDES DO INTERVENTOR NO RIO . 1945. p. 8.
- 29-A República, Natal-RN, 18 de maio. A FACE DA PROPAGANDA OPOSICIONISTA . 1945. p. 12.
- 30-A República, Natal-RN, 22 de jun. A CANDIDATURA DO GENERAL DUTRA NO INTERIOR DO ESTADO. INSTALADO O PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO EM VÁRIOS MUNICÍPIOS. 1945. p. 8.
- 31-A República. Natal-RN, 26 de jun. "O POVO RECEBEU COM ENTUSIASMO A CANDIDATURA DUTRA". 1945. p. 8.
- 32-A República, Natal-RN, 20 de nov. REGISTROS DE CANDIDATOS. 1945 . p. 4.
- 33-A República, Natal-RN, 17 de nov. REGISTRO DE ÓRGÃO EXECUTIVO DE PARTIDO. 1945. p. 4
- 34-A República, Natal-RN, 25 de nov. FUNDADA EM NATAL A ESQUERDA DE MOCRÁTICA. 1945. p. 3.
- 35-A República, Natal-RN, 3 de abr. A PALAVRA DO INTERVENTOR FERNANDES DANTAS. 1945. p. 1.
- 36-A República, Natal-RN, 24 de maio. O PARTIDO SOCIAL DOMOCRÁTICO NO RIO GRANDE DONNORTE. 1945. p. 1.
- 37-A República, Natal-RN, 6 de jun. A CONVENÇÃO DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO NO RIO GRANDE DO NORTE. 1945. p. 8
- 38-A República, Natal-RN, 30 de set. PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO (SECÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE). 1945. p. 3.
- 39-A República, Natal-RN, 9 de nov. REGISTRO DE ÓRGÃO EXECUTIVO DE PARTIDO. 1945. p. 10.

- 40- A República, Natal-RN, 14 de nov.. REGISTRO DE ÓRGÃO EXECUTIVO DE PARTIDO. 1945. p. 4.
- 41- _____, Natal-RN, dez. de 1945.
- 42- _____, Natal-RN, agosto. 1959.
- 43- FERREIRA NETO, Edgard Leite. Os Partidos Políticos no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988. p. 123. (Col. Repensando a História).
- 44- ENCICLOPÉDIA Mirador internacional. São Paulo: Encyclopédia Britânica do Brasil Publicações Ltda. 1990. v. 8, p. 4195-4201 : Estado.
- 45- _____. v. 7, p. 3200-3202: Democracia.
- 46- ENCICLOPÉDIA Barsa. São Paulo: Encyclopédia Britânica Editores Ltda. 1981. v. 15, p. 151: Totalitarismo.
- 47- _____. v. 6, p. 194-195: Democracia.
- 48- _____. v. 7, p. 147-148: Estado.
- 49- MACHADO, João Batista. De 35 ao AI-5. Vivência de um repórter político. Mossoró: ASTETAM, S:d. p. 338.